

Boletim nº 60 – 15/06/2020

## Ações estratégicas de combate à COVID-19 no mundo

Este Boletim, elaborado de forma colaborativa pela equipe do Gabinete do conselheiro Maurício Faria e pela Assessoria de Imprensa do TCMSP, traz as principais notícias sobre o novo coronavírus – a COVID-19, com o objetivo de divulgar informações sobre as ações estratégicas de combate à pandemia, publicadas nos principais veículos da imprensa internacional, particularmente nos países mais afetados.



### CHINA

**SOUTH CHINA MORNING POST - 15/06/2020**

**Novo surto de COVID-19 em mercado chinês é um aviso para países de todo o mundo que estejam pensando em relaxar as restrições**

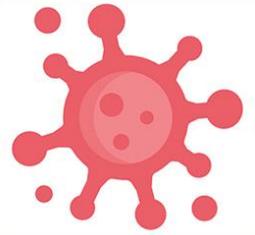
<https://www.scmp.com/news/china/society/article/3089153/new-covid-19-outbreak-chinese-market-warning-countries-around>

Pequim foi acometida por um surto de COVID-19 de maneira inesperada, após 55 dias sem registrar uma única infecção em seu território. Especialistas apontam que a situação não é incomum, e que deve servir como um alerta sobre o funcionamento do vírus: “a maioria dos países que eliminaram a COVID-19 sofreram reveses, com surtos ocorrendo mesmo após períodos bastante longos sem qualquer caso”, lembrou o Michael Baker, professor de saúde pública da Universidade de Otago, na Nova Zelândia. O primeiro paciente do foco de contágio relacionado ao mercado de Xinfadi, na zona sul da capital chinesa, foi diagnosticado na última quinta-feira, dia 11 de junho. Após a testagem massiva de quase 76.500 pessoas que transitaram pelo mercado, 79 novas infecções foram registradas até esta segunda-feira, dia 15. O local reunia grandes aglomerações e registrava condições de higiene abaixo do ideal, condições que podem ter potencializado a propagação do vírus. “Todos os países terão que permanecer vigilantes para um possível ressurgimento de casos e garantir que tenham capacidade para a realização rápida e volumosa de testes, para o rastreamento eficaz de contatos, e disposição para restabelecer restrições no caso de ocorrer um ressurgimento de casos”, conclui Sanjaya Senanayake, especialista em doenças infecciosas da Universidade Nacional Australiana.

**SOUTH CHINA MORNING POST - 15/06/2020**

**Coronavírus: Singapura reabrirá lojas, parques e piscinas a partir de sexta-feira**

<https://www.scmp.com/week-asia/economics/article/3089142/coronavirus-singapore-reopen-shops-parks-and-pools-friday>



Após reportar 214 novos casos de COVID-19 - o número mais baixo nos últimos dois meses - nesta segunda-feira, dia 15, o governo de Singapura anunciou que a segunda fase do seu processo de desconfinamento terá início nesta sexta-feira, dia 19. Nessa nova etapa, aglomerações de até cinco pessoas serão permitidas, assim como a reabertura de restaurantes, lojas, shoppings, parques, centros esportivos, piscinas e academias de ginástica. Poucos estabelecimentos deverão permanecer fechados. É o caso de serviços religiosos e congregações, locais de entretenimento, como boates, cinemas e bares de karaokê, centros culturais como bibliotecas e museus. Ainda, grandes eventos como conferências, exposições, shows e feiras não poderão ocorrer. Os locais que retomarão as atividades presenciais estarão, ainda, sujeitos a algumas condições: não poderá haver música em estabelecimentos que vendam comida, por exemplo, para evitar que o local fique barulhento e as pessoas sejam obrigadas a conversar em um tom de voz mais alto, aumentando o risco de propagação do coronavírus por gotículas de saliva. O ministro do Desenvolvimento Nacional Lawrence Wong também informou que o governo está considerando a possibilidade de reabertura das fronteiras, desde que os viajantes se submetam a um teste de COVID-19, arcando com os custos deste. Ainda, a volta às aulas para todos os alunos deve ocorrer a partir de 29 de junho. Por ora, apenas os estudantes de último ano retomaram as lições presenciais. Autoridades informaram que a segunda fase será um “processo” e pode durar alguns meses antes do estágio final da reabertura.



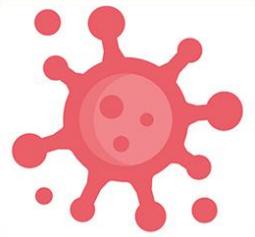
## COREIA DO SUL

THE KOREA HERALD - 15/06/2020

**Coreia do Sul vê aumento de casos não rastreáveis de COVID-19, diz KCDC**

<http://www.koreaherald.com/view.php?ud=20200615000265>

De acordo com os Centros de Controle e Prevenção de Doenças da Coreia (KCDC), 10,2% dos 618 casos de COVID-19 identificados nos primeiros 14 dias de junho não tiveram suas rotas de transmissão rastreadas. A proporção está muito acima do que o recomendado pelas diretrizes da “quarentena do dia a dia”, que entendem que no máximo 1 em cada 20 casos pode não ter sido rastreado com sucesso. Mais de 80% das infecções recentes se concentram na região de Seul, que vem enfrentando numerosos pequenos focos de contágio, sem sinal de melhora. “Os surtos na comunidade concentram-se principalmente em instalações religiosas, residenciais geriátricos, centros de assistência social e estabelecimentos comerciais. Enquanto concentramos esforços para impedir a propagação do vírus em categorias de alto risco, também precisamos garantir suprimentos médicos e manter o distanciamento social para bloquear as cadeias de infecções”, informou a diretora do KCDC, Jung Eun-kyeong.



## THE KOREA HERALD - 15/06/2020

### **Coreia do Sul e Emirados Árabes Unidos concordam em permitir exceções de entrada para pessoas em viagens de negócios em meio à pandemia de coronavírus**

[http://www.koreaherald.com/view.php?ud=20200615001018&ACE\\_SEARCH=1](http://www.koreaherald.com/view.php?ud=20200615001018&ACE_SEARCH=1)

O Ministério das Relações Exteriores da Coreia do Sul anunciou nesta segunda-feira, dia 15 de junho, que o país, em conjunto com os Emirados Árabes Unidos, estabeleceu um sistema especial de ingresso para pessoas em viagens essenciais (como aquelas com motivações humanitárias ou acadêmicas) ou de negócios. Desde o dia 19 de março, os Emirados Árabes baniram o ingresso de estrangeiros em seu território. Na Coreia do Sul, a entrada de estrangeiros não foi suspensa, mas está submetida a uma série de controles e requerimentos, o mais notável sendo a obrigatoriedade de se submeter a uma quarentena de 14 dias. Dentro desta nova forma especial de ingresso, o período de isolamento não seria mais exigido dos viajantes recém-chegados. As autoridades dos dois países ainda não divulgaram a data de implementação do sistema.



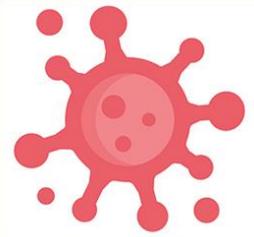
## **ESTADOS UNIDOS**

## THE NEW YORK TIMES- 15/06/2020

### **Especialistas em doenças estão avisando que o vírus não vai a lugar algum. Alguns lugares nos EUA podem sofrer mais bloqueios**

[https://www.nytimes.com/2020/06/15/world/coronavirus-live-updates.html?action=click&pgtype=Article&state=default&module=style/coronavirus&variant=show&region=TOP\\_BANNER&context=storylines\\_menu#link-4750a895](https://www.nytimes.com/2020/06/15/world/coronavirus-live-updates.html?action=click&pgtype=Article&state=default&module=style/coronavirus&variant=show&region=TOP_BANNER&context=storylines_menu#link-4750a895)

Os principais especialistas em doenças infecciosas dos Estados Unidos estão alertando que o coronavírus dificultará a vida no futuro próximo. E, à medida que o estrito distanciamento social diminui, alguns líderes em Nova York e no Texas ameaçam renovar os bloqueios, em um esforço para fazer as pessoas levarem a sério a ameaça persistente do vírus. Especialistas estimaram que, sem uma vacina, cerca de 70% da população precisará ser infectada e desenvolver imunidade para impedir a propagação do vírus, um conceito chamado imunidade de rebanho. O número atual de casos confirmados nos Estados Unidos é superior a 2 milhões, menos de 1% da população norte-americana, segundo um banco de dados do *New York Times*. Nahid Bhadelia, diretora médica da unidade especial de patógenos da Faculdade de Medicina da Universidade de Boston, disse que o aumento de casos em alguns estados do Sul e do Oeste sugeria que "abrimos cedo demais nesses estados". Na sexta-feira, Jay Butler, vice-diretor de doenças infecciosas do CDC, disse a repórteres que "se os casos começarem a aumentar novamente, principalmente se aumentarem drasticamente, é importante reconhecer que mais esforços de mitigação, como os implementados em março, podem ser necessário novamente".



**CNN - 15/06/2020**

## **Fauci diz que a normalidade pode não voltar até o próximo ano após os picos do caso COVID-19**

<https://edition.cnn.com/2020/06/15/us/us-coronavirus-monday/index.html>

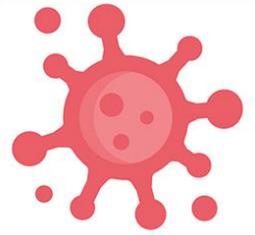
Um retorno à normalidade após a pandemia de COVID-19 pode ocorrer dentro de um ano, mas as pessoas precisam diminuir suas expectativas para viagens e atividades típicas de verão, disse Anthony Fauci. À medida que os especialistas em saúde continuam aprendendo mais sobre o vírus, fica claro que ainda é desconhecido um prazo para quando a situação será considerada sob controle. Fauci disse na sexta-feira que o grande aumento de casos não era necessariamente um "segundo pico", acrescentando que uma "segunda onda" prevista no outono poderia ser evitada se agitações como as vistas nesta semana forem gerenciadas adequadamente. Fauci expressou otimismo em sua entrevista publicada no domingo de que uma vacina, ou várias vacinas, poderia em breve ser bem-sucedida.

**CNN - 15/06/2020**

## **Empresa chinesa diz que sua vacina experimental contra o coronavírus induz anticorpos**

[https://edition.cnn.com/world/live-news/coronavirus-pandemic-06-15-20-intl/h\\_5f36546c97638161d2c96054f8c1c233](https://edition.cnn.com/world/live-news/coronavirus-pandemic-06-15-20-intl/h_5f36546c97638161d2c96054f8c1c233)

Uma empresa chinesa diz que sua vacina experimental contra o coronavírus induziu o corpo a produzir anticorpos contra o vírus. A Sinovac Biotech Ltd. está testando a vacina em mais de 700 voluntários em um estudo acelerado que combina os testes de segurança da Fase 1 e a próxima etapa, a Fase 2. "Os resultados dos ensaios clínicos de Fase 2 mostram que a vacina induz anticorpos neutralizantes 14 dias após a vacinação", afirmou a empresa em comunicado. Ninguém foi capaz de mostrar se esses anticorpos neutralizantes podem proteger as pessoas contra a infecção pela COVID-19, mas os fabricantes de vacinas esperam que sim. Mais de 90% dos 600 voluntários do braço da Fase 2 desenvolveram esses anticorpos, informou a empresa em comunicado. "A Sinovac está colaborando com o Instituto Butantan no Brasil para preparar e conduzir um estudo clínico de Fase 3", acrescentou. O teste da Fase 3 é o último passo para testar se uma vacina ou medicamento funciona antes de buscar a aprovação dos reguladores. A Sinovac está usando uma abordagem antiquada para fazer uma vacina contra o coronavírus, que usa um vírus inteiro para levar o corpo a desenvolver imunidade. O vírus é inativado e, portanto, não pode causar doenças. Essa abordagem de vírus inteiro é mais lenta porque lotes de vírus devem ser cultivados em fábricas para produzir grandes quantidades de vacina, mas é eficaz. Os Estados Unidos estão avançando com as novas vacinas feitas com material genético do vírus. Eles são mais rápidos de fazer, mas os cientistas precisam descobrir qual parte do vírus é a melhor para replicar, a fim de induzir uma forte resposta imune.



**CNN - 15/06/2020**

## **Clusters de coronavírus no Japão vinculados a jovens, aqueles sem sintomas**

[https://edition.cnn.com/world/live-news/coronavirus-pandemic-06-15-20-intl/h\\_37834a71725aab6f279decb5d739ebba](https://edition.cnn.com/world/live-news/coronavirus-pandemic-06-15-20-intl/h_37834a71725aab6f279decb5d739ebba)

Novas pesquisas no Japão sugerem que muitos grupos de coronavírus fora dos hospitais podem ter sido iniciados por pessoas com menos de 40 anos ou que não se sentem doentes. As descobertas oferecem informações sobre quem pode estar levando a transmissão do coronavírus - e ressaltam a importância de certas medidas, como coberturas faciais, para retardar a disseminação da COVID-19. Os pesquisadores responsáveis pelo estudo analisaram mais de 3 mil casos de coronavírus no Japão. Eles identificaram 61 grupos vinculados a locais como centros de saúde, restaurantes, bares, locais de trabalho e eventos musicais. Um *cluster* foi definido como cinco ou mais casos em que as pessoas foram expostas em um local comum - sem incluir a transmissão dentro de uma casa. Os pesquisadores identificaram 22 pacientes que provavelmente iniciaram grupos fora dos hospitais; metade deles tinha entre 20 e 39 anos. Isso é "menor que a distribuição etária de todos os casos de COVID-19 no Japão", de acordo com o estudo. "Não sabemos se fatores sociais, biológicos ou ambos desempenham um papel na diferença de padrões de transmissão entre pessoas mais jovens e mais velhas", escreveram os pesquisadores. "Também observamos que pacientes com casos primários de COVID-19 parecem transmitir o vírus e gerar grupos mesmo na ausência de sintomas respiratórios aparentes, como tosse."

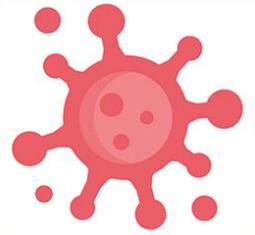


**LE MONDE - 15/06/2020**

## **Luz verde para a reabertura completa de bares e restaurantes de Ile-de-France**

[https://www.lemonde.fr/economie/article/2020/06/15/feu-vert-a-la-reouverture-complete-des-bars-et-restaurants-d-ile-de-france\\_6042860\\_3234.html](https://www.lemonde.fr/economie/article/2020/06/15/feu-vert-a-la-reouverture-complete-des-bars-et-restaurants-d-ile-de-france_6042860_3234.html)

Ao contrário do resto do território francês, os bares e restaurantes da região de Paris foram reabertos em duas etapas. Em 2 de junho, enquanto seus colegas já recebiam os primeiros clientes na sala de jantar, em Paris e na zona fronteiriça, ainda na zona laranja, apenas terraços eram autorizados. A Prefeitura de Paris, no entanto, reagiu imediatamente. Todos podem solicitar uma extensão ou instalação provisória por meio de uma simples declaração *on-line* e obtê-la até setembro, com a possibilidade de ocupar vagas de estacionamento ou calçadas em frente a lojas. Bares e restaurantes estavam, portanto, esperando para poder receber seus clientes do lado de dentro. Desta vez, o serviço é retomado mesmo que ainda haja restrições de saúde em todos os estabelecimentos. Além disso, o sindicato dos empregadores exigiu imediatamente o fim da distância de um metro entre cada cliente. Esta regra é acompanhada pela limitação de mesas para 10 pessoas e pela obrigação de usar a máscara para os



funcionários na sala de jantar e na cozinha e para os clientes quando se deslocam pelo estabelecimento. A União de negócios e indústrias de hotéis também pede um relaxamento desses protocolos de saúde, estimando em 60% a perda máxima de capacidade de acomodação. Essas limitações levantam a questão de certos chefes sobre a lucratividade de seus negócios e a data de uma retomada completa de suas atividades, muitas vezes dependente do retorno de turistas a Paris ou de funcionários em seu local de trabalho.

**LE MONDE - 15/06/2020**

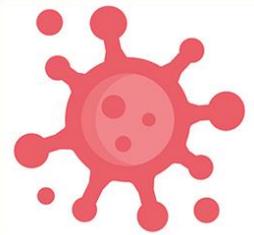
### **Coronavírus: China enfrenta uma segunda onda**

[https://www.lemonde.fr/international/article/2020/06/15/pekin-confrontee-a-une-deuxieme-vague-de-covid-19\\_6042855\\_3210.html](https://www.lemonde.fr/international/article/2020/06/15/pekin-confrontee-a-une-deuxieme-vague-de-covid-19_6042855_3210.html)

"Pequim está 'em guerra' contra a COVID-19. Estamos tomando medidas 'como em tempos de guerra'", anunciaram autoridades do distrito de Fengtai no sábado, 13 de junho. É neste distrito localizado no sudoeste da capital chinesa que um novo *cluster* apareceu na semana passada, em torno do mercado atacadista de carne e vegetais de Xinfadi. Na sexta-feira, os pais foram informados de que o retorno dos filhos às escolas foi adiado. Para crianças mais velhas, os alunos que farão um exame de final de ciclo neste verão devem se colocar em quarentena quinze dias antes da data do exame. Pequim também decidiu fechar os locais esportivos e culturais, anunciou nesta segunda-feira o prefeito da capital chinesa. Diante da imprensa, um alto funcionário municipal, Xu Ying, acrescentou que as áreas residenciais devem restaurar os controles de temperatura nas entradas que foram recentemente suspensas e proibir o acesso a não residentes. Na capital, os mercados menores permanecem abertos, mas carne e peixe frescos desapareceram das barracas. Segundo as autoridades, mais de 76 mil pessoas foram testadas. Em todo o mercado, uma dúzia de complexos residenciais foram confinados. Mesmo que Pequim seja imensa - cerca de 150 vezes a área de Paris - em toda a cidade, apareceram pôsteres: quem visitou Xinfadi nas últimas duas semanas deve se reportar às autoridades, sob pena de processo. A origem exata do vírus permanece desconhecida, mas no domingo, na TV estatal CCTV, o pesquisador Yang Peng disse que "provavelmente" veio de carnes ou frutos do mar "importados da Europa". Por várias semanas, a capital esteve sujeita a um regime de controle de saúde mais rigoroso do que a maioria das outras cidades, principalmente Xangai. Nenhum voo do exterior aterrissou lá desde o final de março. Todos são desviados para outros aeroportos, onde os viajantes são colocados em quarentena e testados antes de serem autorizados a chegar à capital.

**LE MONDE - 15/06/2020**

### **Emmanuel Macron anuncia uma aceleração do desconfinamento e promete aprender as "lições" da crise**



[https://www.lemonde.fr/politique/article/2020/06/14/emmanuel-macron-annonce-une-acceleration-du-deconfinement-et-promet-de-tirer-les-lecons-de-la-crise\\_6042827\\_823448.html](https://www.lemonde.fr/politique/article/2020/06/14/emmanuel-macron-annonce-une-acceleration-du-deconfinement-et-promet-de-tirer-les-lecons-de-la-crise_6042827_823448.html)

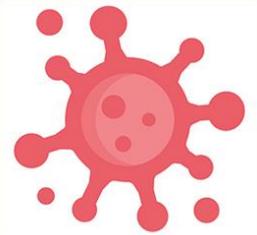
Emmanuel Macron anunciou, em discurso na televisão no domingo, 14 de junho, que todos os departamentos - com exceção da Guiana e Mayotte, onde o coronavírus ainda está circulando - seriam classificados como "verdes" a partir desta segunda-feira, 15 de junho. Escolas receberão todos os alunos a partir de 22 de junho de forma obrigatória e de acordo com as regras normais de frequência. Nos últimos dias, tem havido um aumento de pedidos de escolas para acomodar mais alunos. De acordo com os últimos números do ministério da educação, apenas 1,8 milhão de alunos, de um total de 6,7 milhões, retornaram à escola e raramente em período integral. Macron não mencionou o protocolo de saúde muito rigoroso, o principal obstáculo a um retorno maciço às escolas. Como resultado da Ile-de-France ficar verde, os cafés e restaurantes da região poderão reabrir a partir de segunda-feira. Em 2 de junho, os bares, cafés e restaurantes das regiões classificadas como "verdes" puderam reabrir, mas não os estabelecimentos de Paris e sua região mantidos em "laranja", que só podiam receber seus clientes no terraço. As reuniões devem ser evitadas o "máximo possível" e "muito supervisionadas", porque "elas são a principal oportunidade para a disseminação do vírus". O vírus não desapareceu, alertou Emmanuel Macron, e "não podemos baixar completamente a guarda. Teremos que respeitar as regras da distância física por muito tempo". Macron disse que visitas a lares de idosos e acomodações para idosos dependentes (Ehpad) seriam "permitidas" na segunda-feira.

## FRANCEINFO – 15/06/2020

### **Coronavírus: o que sabemos sobre a pré-encomenda de vacinas assinadas entre o laboratório AstraZeneca e quatro países da UE, incluindo a França**

[https://www.francetvinfo.fr/sante/maladie/coronavirus/coronavirus-ce-que-l-on-sait-de-la-precommande-de-vaccins-signee-entre-le-laboratoire-astrazeneca-la-france-et-trois-partenaires-de-l-ue\\_4007933.html](https://www.francetvinfo.fr/sante/maladie/coronavirus/coronavirus-ce-que-l-on-sait-de-la-precommande-de-vaccins-signee-entre-le-laboratoire-astrazeneca-la-france-et-trois-partenaires-de-l-ue_4007933.html)

Enquanto a pandemia de coronavírus continua e se acelera na América Latina, quatro estados da União Europeia (UE) assinaram um acordo com o laboratório AstraZeneca no sábado, 13 de junho. Se a vacina testada por esse grupo britânico for bem-sucedida, os países membros da UE terão acesso privilegiado às doses. "Este acordo permite fornecer até 400 milhões de doses desta vacina com uma entrega antecipada (...) que seria potencialmente o final do ano", disse Olivier Nataf, presidente da AstraZeneca França. O acordo foi assinado pela Alemanha, França, Itália e Holanda. Os quatro países signatários do acordo pagarão o valor total da pré-encomenda, que não foi divulgada ao público, mas as doses assim adquiridas não serão reservadas para eles: "Os acordos feitos pelos países da Aliança têm como objetivo servir todos os países membros da União Europeia e outros países parceiros que desejam aderir à iniciativa", afirmou o comunicado de imprensa francês. As doses "devem ser distribuídas a todos os estados-membros que desejam participar, dependendo do tamanho de sua população", afirmou o Ministério da Saúde alemão. A pesquisa é realizada em colaboração com a Universidade Britânica de



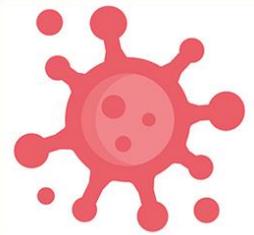
Oxford, e os primeiros resultados obtidos são encorajadores. A AstraZeneca está comprometida em "não lucrar com esta vacina" e "fornecê-la a preço de custo", garantiu seu presidente. Se for bem-sucedida, a vacina estará disponível por "cerca de 2 euros por dose", disse Olivier Nataf. A empresa também se comprometeu a "estabelecer uma cadeia de suprimentos localizada na Europa", assegura o governo francês. O laboratório já assinou outros acordos de fabricação, principalmente com dois fundos apoiados por Bill Gates, bem como com o governo americano no valor de US \$ 1,2 bilhão. Outros países como China, Brasil e Rússia manifestaram interesse no progresso de sua pesquisa. O projeto, chamado AZD1222, está sendo testado em vários milhares de pacientes no Reino Unido, Brasil e Estados Unidos, países onde o vírus ainda circula muito.

## **FRANCEINFO – 15/06/2020**

### **Visitas a hospitais, protocolo de saúde, encontros limitados... As restrições ainda estão em vigor na Fase 3 do desconfinamento**

[https://www.francetvinfo.fr/sante/maladie/coronavirus/visites-a-l-hopital-protocole-sanitaire-rassemblements-limites-les-restrictions-encore-en-vigueur-en-phase-3-du-deconfinement\\_4008747.html](https://www.francetvinfo.fr/sante/maladie/coronavirus/visites-a-l-hopital-protocole-sanitaire-rassemblements-limites-les-restrictions-encore-en-vigueur-en-phase-3-du-deconfinement_4008747.html)

Emmanuel Macron revelou as condições para a Fase 3 do desconfinamento, domingo, 14 de junho. Certas restrições permanecem em vigor durante esse novo estágio de desconfinamento. Durante esta Fase 3, "devemos continuar evitando o máximo possível de reuniões, porque sabemos que são as principais oportunidades para a disseminação do vírus", insistiu Emmanuel Macron no domingo. No entanto, no sábado, o Conselho de Estado autorizou novamente as manifestações "sujeitas à obrigação de declaração prévia". Os participantes devem respeitar os gestos de barreira e não podem exceder 5 mil pessoas. Esta decisão não diz respeito a outros tipos de reuniões. Os cafés e restaurantes de Ile-de-France, agora na zona verde, podem reabrir a partir de segunda-feira. Mas eles, como os demais estabelecimentos do território, devem observar um rigoroso protocolo de saúde: não mais que dez clientes por mesa, um metro entre cada mesa, uso da máscara obrigatória para os funcionários da cozinha e para os clientes quando eles entram no estabelecimento. Nas escolas as medidas de distanciamento social serão "flexibilizadas" a partir de 22 de junho, anunciou o ministro da Educação, Jean-Michel Blanquer. O princípio de 4 metros quadrados por aluno dá lugar a outro "muito mais flexível, com um medidor lateral entre cada aluno. Isso nos permite acomodar todos os alunos", disse Blanquer na segunda-feira. "A observação de uma distância física de pelo menos um metro se aplica apenas nas salas de aula e em todos os espaços fechados, entre o professor e os alunos, bem como entre cada aluno quando estão lado a lado ou face a face." A partir de terça-feira, 16 de junho, o certificado de empregador não será mais obrigatório para o transporte público em Ile-de-France nos horários de pico, anunciou segunda-feira a prefeitura da região. No entanto, "o uso de máscara deve permanecer obrigatório por mais algumas semanas" nos transportes públicos de Ile-de-France, disse na segunda-feira a presidente da região, Valérie Pécresse. Emmanuel Macron anunciou que as visitas serão



"autorizadas" a partir de segunda-feira em casas de repouso e asilos. Por outro lado, o Chefe de Estado não mencionou o caso dos hospitais, onde as visitas são, em teoria, proibidas desde meados de março em todos os departamentos. No entanto, na prática, cada estabelecimento pode optar por diminuir as restrições. Assim, em várias delas, foi decidido um relaxamento das regras desde a entrada em vigor da Fase 2 do desconfinamento.



## GENOVA 24 – 13/06/2020

### **Coronavírus, Bassetti: “Quatro categorias de assintomáticos, veja quem pode transmitir o vírus”**

<https://www.genova24.it/2020/06/coronavirus-gli-asintomatici-lo-trasmettono-per-bassetti-dipende-dalla-quantita-di-virus-237058/>

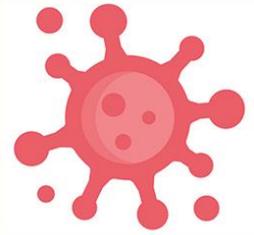
A Organização Mundial da Saúde (OMS) divulgou há alguns dias uma declaração que suscitou várias controvérsias: indivíduos infectados e assintomáticos têm menos probabilidade de espalhar a infecção pelo SarsCov-2 do que aqueles que desenvolveram sintomas.

O genovês Matteo Bassetti, especialista em doenças infecciosas, deu seu parecer sobre o assunto em um longo post em sua página no Facebook. Para o diretor da clínica de doenças infecciosas de San Martino, em primeiro lugar, deve-se fazer uma crítica à Organização Mundial de Saúde (OMS): “A OMS deve ter um pouco mais de cautela quando certas notícias forem dadas. De uma instituição internacional tão importante, espera-se que, no momento em que se pronuncie, faça isso com evidências científicas muito claras e incontestáveis”, ressaltou, acrescentando que “muitas medidas que estamos usando foram de fato tomadas com precisão para evitar o contágio provocado pelos assintomáticos, que representam um problema importante”.

Para o infectologista, os assintomáticos provavelmente não são todos iguais. “A possibilidade ou não de transmissão do vírus é uma questão relacionada à carga viral, podendo variar de indivíduo para indivíduo. Quanto menor a carga viral, menor a chance de contágio”, explicou.

Nesse sentido, Bassetti lista 4 categorias de assintomáticos:

- 1) Os assintomáticos que permanecerão como tal e que são portadores saudáveis do vírus. Estes devem ter uma carga viral baixa e, portanto, uma baixa probabilidade de contágio;
- 2) A segunda categoria é a dos assintomáticos que, em poucos dias, desenvolverão os sintomas, os chamados pré-sintomáticos ou aqueles em fase de incubação. Estes apresentariam uma carga viral alta, com uma probabilidade conseqüentemente maior de serem contagiosos;



- 3) A terceira categoria é a dos paucissintomáticos, que são sujeitos com sintomas muito leves e que podem passar despercebidos, com uma carga viral também diversa e provavelmente mais alta;
- 4) A quarta categoria dos "não mais sintomáticos", aqueles que se recuperaram e que após dois testes nasofaríngeos negativos retornam a apresentar positividade ao vírus. Estes provavelmente têm carga viral muito baixa ou nula e não são capazes de transmitir a infecção

Segundo Bassetti, “seria necessário medir a quantidade de vírus presente no teste do material extraído do nariz ou da garganta ou outro material testado e fornecer um número. Portanto, não apenas se alguém é positivo ou negativo, mas também a quantidade de vírus que possui. Ou seja, fazer um exame qualitativo e quantitativo. Somente assim poderíamos estabelecer o limiar acima do qual somos contagiosos ou não”.

## **ANSA – 15/06/2020**

### **Governo italiano irá propor retomada das aulas em 14 de setembro**

[http://ansabrasil.com.br/brasil/noticias/italia/noticias/2020/06/13/governo-italiano-ira-propor-retomada-das-aulas-em-149\\_c86da3af-c41f-4393-9dcd-642169e70596.html](http://ansabrasil.com.br/brasil/noticias/italia/noticias/2020/06/13/governo-italiano-ira-propor-retomada-das-aulas-em-149_c86da3af-c41f-4393-9dcd-642169e70596.html)

O Ministério da Educação da Itália anunciou neste sábado que irá propor a todas as regiões do país a retomada das aulas para o novo ano letivo no dia 14 de setembro. Em nota referente ao debate em andamento sobre o retorno das atividades escolares, a pasta explica que “o decreto, recentemente convertido em lei, estabelece que, a partir de 1º de setembro, as escolas poderão reabrir”.

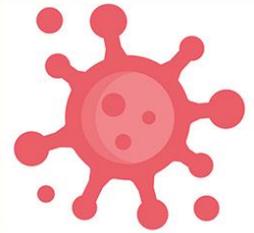
A escolha do dia inicial das aulas, no entanto, deve ser feita em conjunto com as regiões, para a qual será proposta a data de 14 de setembro, com o objetivo de retornar à normalidade escolar o mais rápido possível. Na semana passada, a Câmara dos Deputados da Itália aprovou o decreto-lei que disciplina a retomada das aulas no país, bem como os processos para a realização dos exames finais, a conclusão do ano letivo 2019/2020 e o início do ano escolar 2020/2021.

## **CORRIERE DELLA SERA – 15/06/2020**

### **Coronavírus: mutação europeia 10 vezes mais infecciosa (e dominante)**

[https://www.corriere.it/salute/malattie\\_infettive/20\\_giugno\\_15/coronavirus-mutazione-europea-10-volte-piu-infettiva-dominante-b21efde6-aefa-11ea-a957-8b82646448cc.shtml](https://www.corriere.it/salute/malattie_infettive/20_giugno_15/coronavirus-mutazione-europea-10-volte-piu-infettiva-dominante-b21efde6-aefa-11ea-a957-8b82646448cc.shtml)

Toda vez que um vírus se replica, ele muda, mas isso não significa que as mutações sejam significativas. Cientistas do Instituto de Pesquisa Scripps, na Flórida, pré-publicaram um estudo mostrando uma possível mutação significativa e influente não quanto à virulência do Sars-CoV-2, mas

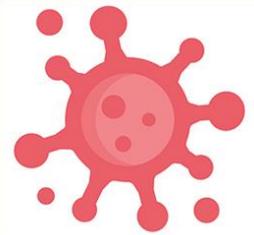


em relação à sua transmissibilidade. O cuidado é essencial quando se trata de pesquisa sem revisão, mas nos últimos meses não é o único estudo que observou esse fenômeno. Trata-se de um gene para a proteína *spike* D614G, já divulgada por outros grupos de pesquisa. Os pesquisadores mostraram que essa mutação teve o efeito de aumentar bastante o número de picos (*spike*) "funcionais" (que podem penetrar nas células) na superfície do vírus, como disse o autor sênior do estudo, Hyeryun Choe. "O número - ou densidade - de picos no vírus é 4 ou 5 vezes maior por causa dessa mutação", com o efeito de que cada partícula viral com essa mutação tem maior capacidade de infectar as células-alvo. A pesquisa também descobriu que a mutação é quase 10 vezes mais infecciosa em laboratório do que outras cepas.

As análises genômicas, disponíveis graças à disposição dos pesquisadores de todo o mundo de enviar seus dados para um banco de dados comum, mostram que essa variedade se tornou a variedade dominante após o início do surto na China e poderia explicar por que o coronavírus se espalhou tão amplamente na Europa, Estados Unidos e América Latina. Vírus sem essa mutação, a linhagem D, incluem aqueles que apareceram pela primeira vez em Wuhan, na China. Os pesquisadores escreveram que o vírus, chegando à Europa no início de fevereiro, a variante D rapidamente se torna a forma dominante.

Mas mais transmissível significa também mais letal? Não, não há evidências disso por enquanto ainda mais em relação a essa mutação específica. O interesse de um vírus é adaptar-se para se replicar. Portanto, uma mudança desse tipo, em relação à maior contagiosidade, é "vantajosa", enquanto a maior letalidade não "ajuda" o próprio vírus a se espalhar, pois, quando o hospedeiro morre, o patógeno e para de se replicar.

Outras hipóteses foram feitas sobre tipos de mutação que por enquanto não são confirmadas. Na Itália, em particular, fala-se de uma carga viral mais baixa para explicar a menor gravidade dos pacientes desse período, mas também neste caso não há certezas. Um estudo de San Raffaele analisou 200 pacientes comparando a carga viral presente nas amostras colhidas com o *swab* (teste nasofaríngeo): constatou-se que o paciente estava muito enfraquecido em maio em comparação com os internados no hospital milanês em março. No entanto, alguns cientistas apontam que, no início da epidemia, devido ao tsunami dos pacientes, os *swabs* eram feitos apenas nos casos mais graves em que a carga viral do COVID-19 é em média 60 vezes maior do que a dos casos leves ou assintomáticos, testados apenas recentemente. Outros argumentam que a menor carga viral se deve a todas as precauções tomadas durante o período de bloqueio, da lavagem das mãos ao distanciamento social. Ficando longe e também usando máscaras, menos partículas virais passaram a circular nos ambientes, em comparação a março.



## JAPÃO

THE JAPAN TIMES - 15/06/2020

**Tóquio relata 48 novas infecções por coronavírus à medida que surgem mais casos relacionados a boates**

<https://www.japantimes.co.jp/news/2020/06/15/national/tokyo-48-new-coronavirus-infections/#.XueAczpKjIU>

Depois de identificar 47 novos casos de COVID-19 no último domingo, dia 14 de junho, Tóquio registrou mais 48 infecções nesta segunda-feira, dia 15. Muitos dos pacientes foram diagnosticados em razão da campanha de testagem massiva de funcionários de bares e boates conduzida pelo governo local. A ação faz parte de uma série de medidas implementadas para minimizar a propagação do vírus nos bairros boêmios da cidade, regiões onde anteriormente já surgiram focos de contágio do novo coronavírus. A capital japonesa está avançando no seu processo de retomada das atividades econômicas e sociais e a governadora Yuriko Koike recentemente anunciou a transição para a terceira fase do plano de reabertura da cidade. A partir da próxima sexta-feira, dia 19 de junho, boates e estabelecimentos afins terão permissão para reabrir totalmente.



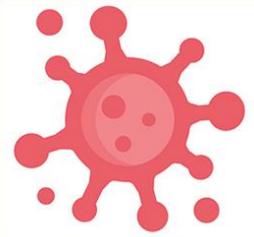
## REINO UNIDO

BBC – 15/06/2020

**Longas filas quando lojas reabrem na Inglaterra após bloqueio**

[https://www.bbc.com/news/business-53044826?intlink\\_from\\_url=https://www.bbc.com/news/coronavirus&link\\_location=live-reporting-story](https://www.bbc.com/news/business-53044826?intlink_from_url=https://www.bbc.com/news/coronavirus&link_location=live-reporting-story)

A demanda reprimida provocou filas em algumas lojas, à medida que as regras são relaxadas na Inglaterra após um bloqueio de três meses. Todas as lojas na Inglaterra podem abrir, embora os varejistas tenham tido que introduzir medidas estritas de segurança. Havia filas socialmente distantes fora da Zara, Primark e TK Maxx hoje de manhã e uma multidão constante de compradores agora está percorrendo o centro. Algumas pessoas estão usando máscaras, mas não muitas. Muitas lojas permanecem fechadas e todas as luzes estão apagadas nos cafés trancados e nos restaurantes de *fast food*. Os compradores estão aderindo às novas regras e permanecendo socialmente distantes - quando se lembram disso. As marcações no piso indicam um sistema de mão única, os mapas com tela sensível ao toque foram desligados e as áreas de assentos foram retiradas. Os varejistas são obrigados a introduzir telas de plástico nos caixas e marcações no piso para manter os compradores a dois metros de distância - medidas que já são comuns nos supermercados. Outras medidas incluirão pedidos para



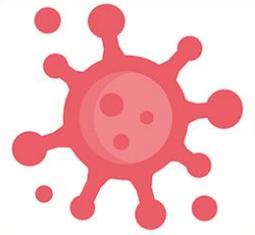
não tocar nos itens, a menos que os clientes pretendam comprá-los e descontaminar os cestos de compras após cada uso. Os varejistas prometem que haverá bastante desinfetante à disposição dos clientes. Os banheiros permanecerão fechados nas lojas da Primark, mas as instalações em outras lojas, incluindo John Lewis e Selfridges, estarão abertas. Na maioria das lojas de roupas, os provadores serão fechados. Livrarias, incluindo Waterstones, pretendem colocar os itens em quarentena, se tocados, mas não comprados, enquanto alguns joalheiros estão introduzindo caixas ultravioletas que podem descontaminar os itens em minutos. Muitas lojas estão incentivando os clientes a fazer compras com pagamentos com cartão sem contato, com limites aumentados para 45 libras. A Arcadia, dona de Topshop, Miss Selfridge e Dorothy Perkins, disse que não aceita dinheiro. Na segunda-feira de manhã, formaram-se filas do lado de fora do zoológico de Londres, que relatou dificuldades financeiras durante a pandemia. Na Irlanda do Norte, lojas não essenciais reabriram na sexta-feira, mas ainda não há data para o País de Gales e a Escócia. Na Inglaterra, bares, restaurantes, cabeleireiros, hotéis e cinemas não poderão abrir suas portas até 4 de julho, o mais cedo possível – e, mesmo assim, apenas se puderem cumprir medidas de distanciamento social. Bares e restaurantes alertaram que não podem ganhar dinheiro se os clientes precisarem manter dois metros de distância e pediram que o limite de distância seja reduzido para um metro. O primeiro-ministro Boris Johnson encomendou uma revisão do afastamento de dois metros, dizendo que havia "margem de manobra" à medida que o número de casos de coronavírus diminui.

**BBC – 15/06/2020**

## **Coronavírus: revestimentos faciais obrigatórios em transporte público na Inglaterra**

<https://www.bbc.com/news/uk-53045386>

Quem viaja em transporte público na Inglaterra deve usar uma cobertura facial a partir de segunda-feira sob uma nova regra. Mais de 3 mil funcionários extras, incluindo policiais, estão sendo destacados nas estações para garantir que as pessoas cumpram. Os passageiros sem cobertura serão solicitados a usar uma ou enfrentarão multa de 100 libras esterlinas. Pessoas com certas condições de saúde, pessoas com deficiência e crianças menores de 11 anos serão isentas da regra. Nos próximos dias, centenas de milhares de coberturas gratuitas serão entregues nas estações ferroviárias. O governo diz que as máscaras podem ser caseiras, como um cachecol ou bandana. Assim como no transporte, todos os visitantes e pacientes ambulatoriais também precisam usar máscaras. As novas regras se aplicam à Inglaterra e exigem que quem viajar de ônibus, trem, bonde, metrô, ferry ou avião cubra o rosto enquanto estiver a bordo. Eles excluem transporte escolar, táxis e veículos de aluguel particulares - embora o Uber tenha tornado coberturas faciais obrigatórias para passageiros e motoristas. As regras se aplicam apenas durante a viagem - não enquanto espera -, mas a indústria ferroviária pediu às pessoas que cobrissem o rosto ao entrarem em uma estação. As regras obrigatórias não se aplicam na Escócia, País de Gales ou Irlanda do Norte, mas seus governos recomendam que as pessoas cubram seus rostos em



lugares onde o distanciamento social é difícil, inclusive no transporte público. O governo insta as pessoas a considerar todas as outras formas de transporte antes do transporte público.

**BBC – 15/06/2020**

**Coronavírus: quais escolas estão reabrindo para os alunos?**

<https://www.bbc.com/news/education-51643556>

Alguns alunos do ensino médio na Inglaterra devem retornar na segunda-feira. Os planos compartilhados com a *BBC* sugerem que os arranjos variam amplamente, com muitas escolas oferecendo entre cinco e 30 horas de aula presencial a cada semana. As escolas secundárias na Inglaterra podem reabrir para os anos 10 e 12 a partir de segunda-feira. Mas apenas um quarto dos alunos elegíveis será permitido na escola a qualquer momento. Os alunos que retornarem serão incentivados a se deslocar separadamente e evitar o transporte público. O secretário de Saúde Matt Hancock admitiu que as escolas secundárias da Inglaterra podem não reabrir totalmente até setembro. Em 4 de junho, estima-se que 659 mil crianças na Inglaterra - ou 6,9% - tenham frequentado as aulas. As escolas no País de Gales reabrirão em 29 de junho a todas as faixas etárias, mas apenas um terço dos alunos estará nas aulas a qualquer momento. Escolas e conselhos tomarão suas próprias decisões sobre o gerenciamento do retorno. A primeira-ministra Nicola Sturgeon diz que as escolas escocesas serão reabertas no início do período de outono, em 11 de agosto, usando um modelo misto. Alguns alunos da Irlanda do Norte que se preparam para os exames e aqueles que estão prestes a se mudar para escolas pós-primárias voltarão no final de agosto, com um retorno gradual para o restante em setembro. Os planos na Inglaterra incluem manter as portas e janelas da sala de aula abertas para incentivar o fluxo de ar e introduzir sistemas de mão única nos prédios escolares; não mais que 15 crianças por sala de aula; afastamento de 2 metros sempre que possível; lavagem mais frequente das mãos; horários escalonados de intervalo e almoço, além de chegada e partida; menos compartilhamento de equipamentos, como livros e brinquedos. Os pais também não devem se reunir nos portões da escola ou no parquinho. O risco de coronavírus para os alunos na sala de aula é "muito, muito pequeno, mas não zero", segundo fontes do grupo consultivo científico do governo, Sage. Os sindicatos de professores alertaram que não é seguro permitir que mais crianças voltem às escolas primárias. O governo reconhece que algumas escolas não estão prontas para abrir, mas afirma que os cinco pontos necessários para diminuir o bloqueio na Inglaterra foram cumpridos. Atualmente, não é obrigatório enviar crianças para a escola. Espera-se que esse acordo temporário – no qual as sanções usuais não se apliquem - continue na Inglaterra durante o verão.

Quem deseja receber diariamente o Boletim do Coronavírus deve encaminhar e-mail para [imprensa@tcm.sp.gov.br](mailto:imprensa@tcm.sp.gov.br), indicando no campo "Assunto": "Cadastro para Boletim do Coronavírus". Se quiser consultar as edições anteriores, acesse: <https://portal.tcm.sp.gov.br/Publicacoes/index/188>